

Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



Editora Omnis Scientia

Atenção, NEM TÃO Básica!

Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Fernando Lopes e Silva-Júnior

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A864 Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias [livro eletrônico] / Organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 82 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-48-3

DOI 10.47094/978-65-88958-48-3

1. Atenção básica. 2. Saúde pública. 3. Políticas de saúde – Brasil. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Pereira, Livia Augusta César da Silva. III. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. IV. Sousa, Isaura Danielli Borges de. V. Almeida, Livia Maria Nunes de. VI. Silva-Júnior, Fernando Lopes e.

CDD 362.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A base da atenção básica é sustentada pela saúde da família, que é o capilar que transmite todo o pilar da saúde para a população abrangente. O atendimento que antes era generalista, com a inserção da equipe multidisciplinar, passou a ser integral e individualizado, ao mesmo tempo em que considera o cenário em que o indivíduo está inserido, característica marcante do atendimento prestado à saúde das famílias.

Atuar na saúde da família requer conhecimento, não apenas, o generalista, como aquele de quando saímos da universidade, e sim, um que nos permite enxergar o outro em sua totalidade, sem rótulos ou preconceitos, mas pelo seu nome e sua individualidade.

É bem verdade, que o profissional da saúde da família, atende desde o recém-nascido até a contra referência de um câncer de mama, enfatizando assim, o princípio da integralidade do SUS, mas também, é possível dizer que o profissional tem que saber quais as necessidades de cada um dos seus clientes dentro dessa comunidade, entender o sentimento diante da situação vivida e sensibilizar-se com as necessidades surgidas como pessoa, frente às circunstâncias.

Além disso, é também papel desses profissionais se anteciparem ao adoecimento, e enfatizar no seu processo de trabalho a promoção da saúde, sem com isso, resumi-la apenas a prevenção de doenças e agravos.

Contudo, para que o acolhimento seja eficaz, é necessário o gerenciamento do tempo, boa organização, uso de ferramentas eficazes para trabalhar na atenção básica, articulação com os demais setores envolvidos dentro da comunidade e interprofissionalismo dentro da equipe.

Este livro foi desenvolvido no intuito de apresentar aos profissionais, principalmente aqueles que estão iniciando a vida profissional o mundo de possibilidades existentes na Estratégia Saúde da Família, as possibilidades e mecanismos de trabalho e como sistematizar e otimizar o serviço.

Todo o conhecimento alocado na obra é fruto de trabalhos baseado na experiência da assistência e da estratégia, na docência, na pesquisa e nas escolas, de forma que o livro foi pensado para que possa servir como guia, dentro da atenção básica.

Desejamos uma boa leitura!

Lívia Augusta César da Silva Pereira & Gabriela Oliveira Parentes da Costa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Fernando Lopes e Silva-Júnior

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Andressa Maria Laurindo Souza

Fábio Soares Lima Silva

Eduardo Melo Campelo

Gislane de Sousa Rodrigues

Wiltar Teles Santos Marques

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/12-24

CAPÍTULO 2.....25

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Lânia da Silva Cardoso

Lígia Maria Cabedo Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Francileuza Ciríaco da Cruz

Maria Luzilene dos Santos

Ana Tereza Oliveira Santos

Cyane Fabiele Silva Pinto

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/25-33

CAPÍTULO 3.....34

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paulo Cesar de Moura Luz

Fábio Solon Tajra

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/34-48

CAPÍTULO 4.....49

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ÉTICA NO SERVIÇO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antonia Almeida Araújo

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Rosane da Silva Santana

Marcela Ibiapina Paz

Naianne Georgia Sousa de Oliveira

Maria Clara Evangelista Ferreira

Roseane Débora Barbosa Soares

Giuliane Parentes Riedel

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/49-58

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Nayara Vanele Ribeiro Pinto

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Ana Zilda Rodrigues do Nascimento

Luana Carolini dos Anjos

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa

Nayra Vanessa de Oliveira Silva

Leila Mariane Machado Torres Bezerra

Dália Rodrigues Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/59-67

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Tatyanne Silva Rodrigues

Ilka Kassandra Pereira Belfort

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/68-80

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Francisca Maria Pereira Da Cruz¹

Faculdade –IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/5343894061869778>

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro²

Universidade Federal do Piauí-UFPI/PI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa³

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

Nayara Vanele Ribeiro Pinto⁴

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2572599707904941>

Nielson Valério Ribeiro Pinto⁵

Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8328987109165788>

Ana Zilda Rodrigues do Nascimento⁶

Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9833931624004552>

Luana Carolini dos Anjos⁷

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4778039429312014>

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira⁸

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2829054084850625>

Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa⁹

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, MA.

<http://lattes.cnpq.br/0958255018991156>

Nayra Vanessa de Oliveira Silva¹⁰

Instituto de Ensino Superior Múltiplo- IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/7639743951576105>

Leila Mariane Machado Torres Bezerra¹¹

UNIFACID WYDEN – Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7291006299435416>

Dália Rodrigues Lima¹²

Instituto de Ensino Superior Múltiplo- IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/8307883177573258>

RESUMO: Objetivo: Analisar na literatura a percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de ACCR no âmbito da atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, cujos os dados foram coletados nas bases BDENF, SCIELO, BVS, e LILACS, sendo analisados 10 estudos publicados no período de 2016 a 2021 após serem lidos na íntegra, categorizados e discutidos. Resultados e Discussões: Os resultados encontrados mostram, em todas as publicações analisadas, a importância do acolhimento e classificação de risco da atenção primária. Como um contexto relevante para o preenchimento do desenvolvimento do trabalho da enfermagem com o usuário. Considerações finais: Essa temática ainda suscita reflexão, bem como um maior incentivo a pesquisa enfoque maior no acolhimento, maneiras de trabalho e riscos dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Classificação de risco. Enfermagem

WELCOME AND RISK CLASSIFICATION

ABSTRACT: Objective: To analyze in the literature the perception of the nursing team about the implementation of the ACCR sector in the scope of primary care. Methodology: This is a systematic bibliographic search, whose data were collected in the databases BDENF, SCIELO, BVS, and

LILACS, being analyzed 10 studies published in the period from 2016 to 2021 after being read in full, categorized and discussed. Results and Discussions: The results found show, in all the analyzed publications, the importance of reception and risk classification of primary care. As a relevant context for completing the development of nursing work with the user. Final considerations: This theme still gives rise to reflection, as well as a greater incentive to research with a greater focus on welcoming, ways of working and the risks of professionals.

KEY-WORDS: Reception. Risk rating. Nursing.

INTRODUÇÃO

Há um processo de mudanças no cenário mundial, social e epidemiológico nos últimos anos, aumentando assim a procura do serviço de saúde. Assim, em decorrência dos atendimentos é necessária ampliação dos serviços e modelos de acolhimento desempenhados como melhor resultado para a população (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Na Estratégia Saúde da Família, o objetivo do acolhimento é um serviço prestado no sentido de integrar o usuário o mais rápido possível no sistema de atendimento (GIRÃO *et al.*, 2016). As doenças que precisam ser identificadas nos pacientes que procuram o serviço de atenção básica como no caso a hipertensão arterial sistêmica se destacam como uma das doenças mais perigosas e como maior prevalência em todo o mundo, sendo responsável por 13,5% das mortes. No Brasil chega a 32,5% da prevalência de mortes, tornando-se um dos problemas públicos mais discutidos, no setor de acolhimento e prestação de serviço (OLIVERA *et al.*, 2016).

A prática de acolhimento tem se relacionado como a porta principal de entrada de estabelecimento para a segurança do paciente ou cliente que procura o serviço de saúde. 80% da população procura os departamentos de saúde com intenção da solução do problema. Foi lançada em 2003 uma política chamada de PNH – Política Nacional de Humanização, que buscou melhorar as práticas de acolhimento nos princípios do Sistema único de Saúde- SUS. Já em 2004, o Ministério da saúde, criou-se uma implantação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), no início o serviço foi desenvolvido em maternidades, com prioridade para os casos mais graves, e seguida o protocolo de atendimento foi expandido para demais setores hospitalares e centros de especializações (CARVALHO *et al.*, 2018).

Segundo Freitas *et al.*, 2017, existem vários modelos de classificação de risco, um dos mais utilizados é o de Manchester Triage System (MTS), esse se classifica pela urgência dos sinais e sintomas do paciente. Esse modelo apresenta cores para uma possível identificação melhor e mais rápida para o paciente, são elas: vermelha, laranja, amarelo, verde e azul. O acolhimento nos Serviços Hospitalares de Emergência, tem como finalidade acolher, classificar o risco do agravo e assim fazer o direcionamento correto do atendimento médico de acordo com a gravidade do caso.

O profissional de enfermagem é um dos principais responsáveis no setor de acolhimento, é

o primeiro profissional que o paciente tem contato, nesse momento o conhecimento e a técnica do profissional é fundamental para o tempo da prestação do atendimento ao usuário, o mesmo, precisa ter a resposta do acolhimento, assim como o acompanhante, facilitando uma resposta no pronto atendimento. No Brasil algumas características de ambiente dos hospitais ou formas das distribuições dos serviços, fazem com que o atraso ou demora seja maior, do que em outros lugares no serviço de pronto atendimento, contribuindo para o agravamento da situação do paciente e às vezes colabora para uma violência no profissional de saúde (FIGUEIROSA *et al.*, 2017).

Diante do exposto criou-se a seguinte questão: qual a percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de ACCR, na atenção básica?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar na literatura a percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de ACCR no âmbito da atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Revisão integrativa de literatura (RIL). A busca foi realizada no mês de fevereiro a março de 2021. A RIL é um método amplo que permite a inclusão de literatura teórica e empírica, bem como outros níveis de abordagens quantitativas ou qualitativas (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Realizou-se a busca das publicações na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As palavras chaves usadas foram: Acolhimento; classificação de risco; enfermagem. Os critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, anexados nas bases de dados citadas.

As informações extraídas dos artigos precisam conter os seguintes itens: título do periódico e do artigo; titulação dos autores; ano, local, volume, além disso o artigo precisava ser completado. Na fase de avaliação dos estudos incluídos: A revisão integrativa foi realizada pelos resumos dos artigos que respondiam aos dos descritores adotados. Na fase de interpretação dos resultados: Foram selecionados a partir de repetidas leituras dos resumos, extraindo aqueles estudos que realmente tinham fundamento com a temática. Nessa parte, a análise foi feita em três etapas: pré-exploração do material, seleção das unidades de análise, categorização dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados, um total de 220 artigos. Após a seleção foram excluídos 202 por estarem dentro das conformidades e detalhes do objetivo do estudo. Nos últimos 5 anos, ao se buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde, foram vistas as palavras chaves do estudo, pode-se encontrar 220 artigos publicados entre 2017 a 2021. Foram excluídos 202 por não estarem dentro do padrão do objetivo do estudo. Sendo assim, foi possível incluir nesse estudo 18 artigos de publicações, mas apenas 10

seguiram os critérios de inclusão do trabalho. Abaixo o quadro 01 mostra a caracterização dos artigos na revisão deste estudo.

Quadro 01: Caracterização dos artigos na Revisão Integrativa desse estudo. Timon, MA, Brasil, 2020.

TÍTULO	AUTORES	BASES DE DADOS	ANO	PERIÓDICO
Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho.	ALVES, SINNEI ROBERTO <i>et al.</i>	BVS	2018	Rev. pesquis. Cuid. Fundam.
Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva.	BARBOSA, MARIA IDALICE SILVA; BOSI, MARIA LÚCIA MAGALHÃES.	LILACS	2017	Physis: Revista de Saúde Coletiva.
Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais.	CABRAL, JULIANA FERNANDES <i>et al.</i>	BVS	2019	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.
Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes.	CARVALHO, SILAS SANTOS <i>et al.</i>	LILACS	2018	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária	DUARTE, BRUNA APARECIDA RODRIGUES; BARROS JUNQUEIRA, MARCELLE APARECIDA; GIULIANI, CARLA DENARI	BDEF	2019	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.
Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do "faz de tudo".	FERNANDES, MARCELO COSTA <i>et al.</i>	BDEF	2018	Revista Brasileira de Enfermagem
Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola	FIGUEIROA, MARIA DAS NEVES <i>et al.</i>	SCIELO	2017	Escola Anna Nery
A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco	FREITAS, RODRIGO JÁCOB MOREIRA <i>et al.</i>	BDEF	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem

Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea	GIRÃO, ANA LÍVIA ARAÚJO; FREITAS, CONSUELO HELENA AIRES.	BVS	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem
Atenção integral na percepção dos profissionais da estratégia saúde da família	GLERIANO, JOSUÉ SOUZA <i>et al.</i>	SCIELO	2019	Rev. enferm. UFPE

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a leitura exploratória dos mesmos, as análises dos dados coletados foram estabelecidas em três categorias: Acolhimento e vínculo; Percepção dos profissionais; Fatores facilitadores e os que dificultam a prática do acolhimento.

Sobre o acolhimento e vínculo, segundo o estudo de Barbosa e Bosi, 2017 realizado em São Paulo, mostrou que o acolhimento é como um arranjo tecnológico que almeja assegurar definitivamente o acesso ao usuário, o objetivo é ouvir os pacientes, solucionar os problemas desses pacientes, referenciar e indicar o melhor tratamento.

Já o vínculo permite a construção de confiança, capaz de estimular o autocuidado, isso faz com que a compreensão da doença seja assimilada e o seguimento correto das orientações terapêuticas pelos usuários. A inserção de acolhimento é espontânea de usuários hipertensos, o vínculo precisa ser mantido para o tratamento e acompanhamento desses pacientes. Percebe-se um vínculo e uma procura maior pelo serviço quando os profissionais são bem flexíveis e interagem de forma ampla com os usuários. A prestação do acompanhamento e atenção de serviços facilitam na escolha da triagem e demanda de especialidade, a identificação do problema de saúde envolvendo a equipe, a comunidade harmonizar práticas e assistências melhores dentro dos prazeres do vínculo e acolhimento (DUARTE; BARROS; GIULIANI, 2019).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), tem como seu foco descrever usuários e desenvolver relações de vínculo e buscar manter a responsabilidade entre equipes e população. Ela descreve que a atenção básica deve funcionar como a porta de entrada, ela serve como o centro de comunicação, oferecendo um amplo acesso de ações: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e as manutenções necessárias para o usuário que faz uso do Sistema Único de Saúde (ALVES *et al.*, 2018).

Assim a oferta de acolhimento não deve estar relacionada somente com um momento de recepção na unidade básica, trata-se um acompanhamento e qualificação de atendimento, prestada atenção e cuidado na continuidade do processo saúde- doença para o usuário (JESUS *et al.*, 2018).

Já sobre a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao ambiente de trabalho na unidade básica de saúde sobre a maneira como direcionar o paciente com o maior nível de segurança

para o atendimento é uma forma de executar sua forma mais prestativa de assistência à saúde ao usuário do Sistema único de Saúde- SUS. Em um contexto diferente dos estabelecidos as condições de serviços às vezes são bem inseguras ou necessitam mais de apoio, mesmo assim esses profissionais precisam manter o clima o mais seguro e em aspectos de medidas para prevenir o resultado do atendimento, e a clareza da demanda para o usuário (CABRAL *et al.*, 2019).

Fatores facilitadores e os que dificultam a prática do acolhimento, um dos fatores que facilita o processo do serviço da equipe é o processo de auto realização e autovalorização, podem ser interpretadas como sendo as necessidades dos profissionais para facilitar ainda mais o processo de saúde e doença. Os fatores de estímulo são importantes e não devem ser esquecidos por parte da gestão responsável do setor de serviço. Critérios de atenção como: recursos financeiros, materiais e humanos, folgas, premiações são reconhecimento coletivo para esses profissionais. A falta de atenção e reconhecimento é um dos atos mais preocupantes, que prejudica a estrutura e o planejamento da equipe de saúde, modifica a prática de atuação, o desenvolvimento e estímulo profissional é essencial para a implementação e abrangência no setor de serviço (JACOWSKI *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe uma contribuição sobre a temática e esclarecimentos acerca do emprego do acolhimento e as classificações de risco que precisam ser desenvolvidas e acompanhadas como método de estruturas para melhorar ainda mais a assistência do profissional de enfermagem.

A implementação e classificação de risco é uma implementação que requer um esforço e uma conduta de materiais e domínios que venham a contribuir para a facilitar a qualidade de vida dos usuários. Assim os estudos contribuem para um maior conhecimento temático.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não há conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R. *et al.* **Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho.** Rev. pesqui cuid fundam, v.22, n.07, p. 25-29, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/194307449.pdf>.

BARBOSA, M. I. S.; BOSI, M. L. M. **Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, p. 1003-1022, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2017.v27n4/1003-1022>.

CABRAL, J. F. *et al.* **Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais.** Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8367>.

CARVALHO, S. S. *et al.* **Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 18, n. 2, p. 301-307, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n2/pt_1519-3829-rbsmi-18-02-0301.pdf.

DUARTE, B. A. R.; BARROS, J., M. A.; G., C. D. **Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 3, p. 401-411, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3760/pdf>.

FERNANDES, M. C. *et al.* **Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do "faz de tudo".** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 1, p. 142-147, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000100142&script=sci_arttext&tlng=p.

FIGUEIROA, M. N. *et al.* **Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola.** Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo>.

FREITAS, R. J. M. *et al.* **A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e62119.pdf>.

GIRÃO, A. L. A.; FREITAS, C. H. A. **Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160260015.pdf>.

GLERIANO, J. S. *et al.* **Atenção integral na percepção dos profissionais da estratégia saúde da família.** Rev. enferm. UFPE, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050633>.

JACOWSKI, M. *et al.* **Trabalho em equipe: percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15145>.

JESUS, R. P. F. S. *et al.* **Percepção dos profissionais sobre a coordenação entre níveis de atenção à saúde em dois municípios pernambucanos de grande porte.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 423-434, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22n65/423-434/pt>.

MACÊDO, M. A. *et al.* **A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na Percepção**

dos Profissionais da Atenção Básica. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 10, n. 31, p. 01-16, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/513>.

NETA, O. A. G. *et al.* **Percepção dos profissionais de saúde e gestores sobre a atenção em hanseníase na Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 2, p. 239-248, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40851821012.pdf>.

OLIVEIRA, T. A. *et al.* **Percepção de profissionais da estratégia saúde da família sobre o atendimento de urgência e emergência.** Rev. enferm. UFPE, p. 1397-1406, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30225>.

OLIVEIRA, J. L. C. *et al.* **Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-0960014.pdf

OLIVEIRA, J. S. B.; SUTO, C. S. S.; SILVA, R. S. **Tecnologias leves como práticas de enfermagem na atenção básica.** Saúde. com, v. 12, n. 3, p. 613-62, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236649123.pdf>.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100480&script=sci_arttext&tlng=pt.

SILVA S., ADRIELLE, C. *et al.* **Percepção dos profissionais sobre segurança dos pacientes na atenção psicossocial.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos Cuidados de Saúde 34

Acesso e Avaliação da Assistência 50

ações educativas 13, 14, 19, 21, 22

ações e serviços de saúde 34, 40, 41

adolescente 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

assistência de enfermagem 50, 52, 55, 56, 57

atenção básica 8, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 45, 60, 61, 62, 64, 67, 69, 70

atenção integral ao adolescente 34

atenção primária 39, 40, 47, 60, 63, 64, 66, 79

avaliação dos serviços de saúde 26, 29

C

Ciências da Saúde 17, 24, 26, 28, 47, 50, 52, 62, 76

classificação de risco 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67

código de ética profissional da enfermagem 50, 52, 54

conhecimento dos enfermeiros 50, 51, 53, 54

conhecimento dos profissionais 50, 55, 56

conhecimentos do código de ética 50, 56

cuidados de saúde 34, 36, 38, 39, 46

D

desenvolvimento da educação em saúde 13, 19

direitos e deveres do código de ética 50

disseminação do conhecimento 13, 22

E

Educação Continuada 13, 15

educação em saúde 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Enfermagem 17, 23, 24, 53, 54, 57, 60, 62, 63, 64, 66, 67

equipe de enfermagem 53, 60, 62, 63, 66, 67

equipe multiprofissional 13, 19, 21

Ética em Enfermagem 50, 52

ética no serviço de saúde 50, 51, 54

F

ferramentas computacionais 26

G

Gestão em saúde 27, 28

I

importância do acolhimento 60

informação em saúde 26, 27, 28, 30, 33

P

política de saúde do idoso 13, 19, 21

processo de autocuidado 13, 14

produção científica 15, 26, 28, 53, 75, 76, 79

profissionais de saúde 13, 14, 18, 19, 20, 21, 43, 67, 70, 71, 79

Q

Qualidade 39, 48, 50, 52

qualificação profissional 50, 56

S

saúde da família 8, 23, 24, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 57, 64, 66, 67

saúde do adolescente 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de Informação da Atenção Básica 26, 30

Sistemas de Informação em Saúde 26, 29, 30, 32, 33, 70, 79

suporte ao gerenciamento 26, 29

T

tecnologia para a educação em saúde 13, 19

trabalho das equipes 18, 26, 31

editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 